

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**EFEITOS DAS AÇÕES REALIZADAS EM PROJETO DE EXTENSÃO NA CAPACITAÇÃO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE**

EFFECTS OF ACTIONS CARRIED OUT IN AN EXTENSION PROJECT IN PRE-HOSPITAL CARE FOR COMMUNITY HEALTH AGENTS

Mariana Crissângila Trigueiro da Silva, Sônia Maria Josino dos Santos, Marina Josino da Silva Souza

Universidade Federal da Paraíba

Abstract

The objective of the research was to investigate skills before and after teaching classes in the extension project. This is a quantitative, descriptive study, carried out from the research database entitled "Knowledge of Community Health Agents on Pre-Hospital Care in Basic Life Support - Impact of Extension Actions". Data were collected through a questionnaire. To develop this study, a bibliographical review was carried out, corresponding to the period from 2016 to 2020, in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) database, using the descriptors: Community Health Agent; Pre-hospital care; Health education; Emergency. The sample consisted of an average of 20 community health agents who work in Family Health Units in the city of João Pessoa, Paraíba, Brazil. Data were analyzed using descriptive statistics and the results were presented in tables. The research followed the criteria established by Resolution 466/12, which regulates research involving human beings. The incidence of extension actions was 20%. The data point to the relevance of the academic community's engagement in awakening CHWs about the search for training in PHC. Thus, the relevance of university extensions as a means of continuing education is evident.

Keywords: Emergency. Pre-hospital care. Health education. Community Health Workers.

Resumo

O objetivo da pesquisa foi investigar as habilidades antes e posterior a ministração das aulas do projeto de extensão. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado a partir do banco de dados da pesquisa intitulada "Conhecimento de Agentes Comunitários De Saúde sobre Atendimento Pré-Hospitalar no Suporte Básico de Vida - Impacto das Ações de Extensão". Os dados foram coletados por meio de questionário. Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica, correspondente ao período de 2016 a 2020, no banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se os descritores: Agente Comunitário de Saúde; Atendimento Pré-hospitalar; Educação em Saúde; Emergência. A amostra foi composta em média por 20 agentes comunitários de saúde que atuam em Unidades de Saúde da família do município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Analisaram-se os dados por meio de estatística descritiva e foram apresentados os resultados em tabelas. A pesquisa seguiu os critérios estabelecidos pela Resolução 466/12 que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. A incidência com as ações extensionistas foi de 20%. Os dados apontam para a relevância do engajamento da comunidade acadêmica em despertar os ACSs sobre a busca por capacitação em APH. Assim, evidencia-se a relevância das extensões universitárias como um meio de educação continuada.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Atendimento Pré-hospitalar. Educação em Saúde. Emergência.

Introdução

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) abrange qualquer atendimento realizado fora do ambiente hospitalar fixo ou móvel, envolvendo desde orientações até procedimentos de primeiros socorros¹⁰. Os serviços nas áreas de urgência e emergência têm se tornado cada vez mais expressivos, tanto em esfera nacional quanto mundial, devido ao aumento da demanda do APH, e vários fatores têm contribuído para isso, como por exemplo, o aumento da violência urbana, o crescente número de acidentes, dentre outros¹.

No que concerne, a educação em saúde, trata-se de um dispositivo capaz de promover, transformações profundas nos serviços, com o intuito de melhorar o cuidado aos usuários e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS)⁹. Assim, torna-se indispensável a capacitação de profissionais para prestarem os primeiros socorros até a chegada do serviço especializado do SAMU 192.

Diante disso, impõe-se a consideração o importante papel dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) nas suas equipes de saúde e o reconhecimento da necessidade específica de educação permanente para esses profissionais². Vale ressaltar, que os Agentes de Saúde foram inicialmente, responsáveis pelo desenvolvimento de atividades sanitárias consideradas de baixa complexidade e alto impacto, a exemplo do estímulo à vacinação, ao aleitamento materno, bem como o acompanhamento de gestantes e do crescimento de crianças, alcançando significativas melhoras nos indicadores como a de morbidade e a mortalidade materna e infantil³. Lê-se, portanto, como indissociável a presença desse profissional na assistência à saúde.

A formação dos ACSs permanece um desafio, mesmo com alguns avanços². Com efeito, a busca pelo desenvolvimento das capacidades de aprendizagem de todos os profissionais é fundamental para os princípios da atenção em rede e a efetividade dos processos de educação permanente que será determinante na qualidade das intervenções das equipes em seus territórios, visto que depende das estratégias implementadas por esses profissionais².

Entretanto, muitos ACSs adentram na assistência à saúde sem a completude de seus estudos. É sabido que a Enfermagem e os Agentes Comunitários de Saúde se ajudam mutuamente no cotidiano vivenciado na Estratégia Saúde da Família (ESF) e sendo a Enfermagem conhecida por seu perfil educativo busca meios de auxiliar

os colegas³. Desse modo, a comunidade acadêmica pode somar forças na elaboração de projetos de extensão que visem dar um suporte na capacitação continuada dos ACSs⁹.

Cabe pontuar, que a extensão universitária não está aparte do seu tempo. É por meio do tripé universitário –ensino, pesquisa e extensão– que se constrói indivíduos preparadas criticamente para exercer suas funções produtivas na sociedade. É, pois, essencial fomentar o protagonismo estudantil⁵.

De modo que, é por meio das ações para além dos muros da universidade, que o discente poderá associar a teoria com a prática, ter uma aproximação com o futuro mercado de trabalho, além de oferecer uma visão ampliada e integrada da sociedade que está inserido. Dessa maneira, a prática extensionista é um trabalho interdisciplinar na construção de um alunado com visão crítica e criativa, capaz de despertar novos conhecimentos não visto em sala de aula⁴. Destarte, a extensão universitária não deve ser vista como uma mera obrigação legal, mas sim como uma estratégia institucional de aperfeiçoamento de ensino, pesquisa e extensão, bem como de sua atuação nas demandas e desafios sociais⁵. A capacitação contínua dos ACSs, incentivada pelas ações universitárias, é fundamental para garantir um atendimento pré-hospitalar eficaz, destacando a importância da educação permanente para esses profissionais⁹. O estudo se justifica pela importância que o tema possui para a sociedade, uma vez que se faz necessário observar destacando a lacuna existente na capacitação em APH dos ACSs, visto que atuam na porta de entrada regular do usuário no SUS. Sendo assim, a pesquisa analisa a eficácia da educação continuada para os ACSs, de modo a estreitar os laços entre universidade e comunidade por meio das ações de projetos de extensão. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos das ações realizadas no projeto de extensão, avaliando estatisticamente os conhecimentos adquiridos após as ações de forma profícua.

Metodologia

O presente estudo é de abordagem quantitativa, descritiva. A pesquisa quantitativa tem como propósito averiguar as variáveis, seus resultados e as relações entre eles, que são analisadas numericamente por meio de métodos estatísticos descritivos⁸.

É derivado de um projeto de pesquisa intitulada “Conhecimento de Agentes

Comunitários de Saúde sobre atendimento pré-hospitalar no suporte básico de vida - impacto das ações de extensão”. A pesquisa teve como local das ações o Laboratório de Paciente Crítico do Departamento de Enfermagem Clínica do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Os sujeitos da pesquisa foram compostos por 32 ACSs – público alvo do Projeto de Extensão “Formação de multiplicadores de ações nos primeiros socorros para capacitação de discentes de Enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde” –, e desenvolvem suas atividades laborativas em Unidades de Saúde do município de João Pessoa -PB, sendo elas: Unidade Panorâmica; Unidade Prosind; Unidade Mangabeira 4 e Unidade União do bairro de Mangabeira.

Foi utilizado como critério de inclusão: ser ACSs. Outrossim, o critério de exclusão utilizado foi não ser público alvo da extensão, o ACS pode não participar ausentando-se no momento do preenchimento do questionário, ou deixando-o em branco. A participação se deu conforme aceite, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para utilização dos dados obtidos nesta pesquisa, bem como a divulgação deles, o avaliado ficou ciente que pode desistir a qualquer tempo, sem que haja qualquer descontinuidade do serviço laboral de ACSs.

Para o estudo, aplicou-se um questionário antes e depois de cada ação extensionista com o conteúdo abordado em aula ministrada na extensão universitária. A coleta de dados foi feita em duas etapas: Etapa I, chamado de pré-teste: tratou-se de um questionário aplicado com duração de 15 minutos antes da aula teórica sobre o trauma que foi trabalhado na extensão. Etapa II, chamado de pós-teste: foi aplicado o mesmo questionário imediatamente após a realização da intervenção (ação de extensão), a fim de identificar a assimilação do conteúdo.

A análise dos dados foi feita por meio da tabulação dos questionários aplicados antes e depois das aulas. Os dados foram submetidos à análise estatística de amostragem simples, utilizando o critério de 5% de erro, a fim de trazer robustez aos dados levantados, uma vez que tiveram ausência do público-alvo em algumas ocasiões, seja por falta ou ausência no preenchimento do questionário, perfazendo em média o total dos 20 ACS. Utilizou-se o programa *Microsoft Excel* na construção das tabelas.

A análise do questionário proporcionou

verificar o efeito global de todas as ações da extensão na assimilação do conhecimento adquirido pela população – público alvo da ação extensionista –, bem como contribuir para o beneficiamento de educação continuada para os ACSs. Os dados obtidos em cada ação, são objetivos de outros artigos posteriormente publicados.

A pesquisa não ofereceu qualquer risco aos seus participantes, uma vez que não utilizou de nenhum mecanismo invasivo para tal tarefa. Por sua vez, o benefício adquirido com a referente pesquisa foi trazer para a sociedade o quão frutífero é a participação nos cursos de extensão oferecidos pela comunidade acadêmica, em especial ao público alvo desse estudo – os ACSs, tendo em vista a importância da reciclagem de seus conhecimentos já adquiridos ao longo do serviço, de modo especial na área do APH.

A pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil sob o CAAE 13653119.7.0000.5188, sendo aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba, localizado no município de João Pessoa - PB, com o parecer de nº 3.427.424. O estudo obedeceu a todos os critérios estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos⁷.

Resultados e Discussão

A maioria dos agravos a saúde ocorrem fora do ambiente hospitalar. O que exige que a sociedade e os profissionais da saúde disponham dos recursos apropriados e criem condições para o atendimento ao indivíduo mais precocemente possível¹.

Diante desse cenário, fica evidente, a importância de todos os níveis de atenção à saúde sobre o conhecimento na área de emergência. De modo que, trata-se de condições que agravam a saúde do indivíduo, e que implicam em risco de morte iminente ou sofrimento, como por exemplo hemorragias, ataques cardíacos, amputações e outros decorrências advindos de traumas mais severos¹⁰.

O conhecimento obtido por meio das ações extensionistas, relativo aos temas de Atendimento inicial, Obstrução de Vias Aéreas por corpo Estranho (OVACE) e Reanimação Cardiopulmonar (RCP), favoreceu a aquisição de informações sobre as condutas de primeiros socorros a serem executados às vítimas em situações das urgências supracitadas.

Tabela 1 - Acertos pré e pós ação extensionista por questão sobre Avaliação inicial/ Obstrução de Vias Aéreas por corpo Estranho e Reanimação Cardiopulmonar. João Pessoa, PB; Brasil,2021.

Teste	Número inteiro de questões corretas	Porcentagem
Pré-teste	51	60%
Pós-teste	74	87,05%

Fonte: Dados obtidos através da aplicação do questionário pré e pós-testes. Número de 17 ACSs presentes no dia da ação.

Pelos resultados dos pós teste (Tabela 1), observa-se a importância da avaliação inicial, a fim de estabelecer de forma rápida as necessidades das vítimas, ao qual se valeram do conhecimento absorvido através do mnemônico XABCDE, no qual se trata do manejo inicial as vítimas traumatizadas¹⁰, e assim, proporcionará aos ACSs, executarem uma abordagem mais eficaz quando se depararem com vítimas que necessitem dos primeiros socorros até que sejam atendidas por uma equipe de APH formalizada.

Este resultado é confirmado por outro estudo, relativo à importância das capacitações como forma de qualificar os profissionais para

prestarem os primeiros socorros às vítimas em situação de urgência e emergência¹.

Mediante os resultados apresentados na tabela 2, vê-se como as ações prioritárias, em relação ao trauma cranioencefálico (TCE), objetivou capacitá-los para o reconhecimento dos sinais vitais da vítima, o mais rápido possível, para assim, diminuir o agravamento de situações que podem deixar sequelas irreparáveis à vítima. O ganho de assimilação entre os dados obtidos no pré-teste e pós-teste, revela-se como ponto positivo da ação extensionista.

Tabela 2 - Acertos pré e pós ação extensionista por questão sobre Trauma crânio encefálico. João Pessoa, PB; Brasil, 2021.

Teste	Número inteiro de questões corretas	Porcentagem
Pré-teste	66	88%
Pós-teste	71	94,6%

Fonte: Dados obtidos através da aplicação do questionário pré e pós-testes. Número de 15 ACSs presentes no dia da ação.

Essa constatação é pautada por outro estudo que traz à tona a relevância das extensões universitárias como uma via e mão-dupla entre população e acadêmicos⁵. Decerto, ao observar o

alcance desta pesquisa, fez-se visível a contribuição para o público alvo dessa capacitação.

Tabela 3 - Acertos pré e pós ação extensionista por questão sobre Trauma de extremidades. João Pessoa, PB; Brasil, 2021.

Teste	Número inteiro de questões corretas	Porcentagem
Pré-teste	55	68,75%
Pós-teste	70	87,5%

Fonte: Dados obtidos através da aplicação do questionário pré e pós-testes. Número de 17 ACSs presentes no dia da ação.

Evidencia-se pela tabela 3, o aumento na média de acertos no pós-teste em relação ao conhecimento dos ACSs sobre trauma de extremidades quando comparado ao número de acertos no pré-teste, o que indicou ganho significativo no aprendizado por eles após a ação educativa, podendo ser identificado os impactos positivos avindos das ações extensionistas na apreensão do conhecimento por parte do público alvo das ações. A comprovação desses dados é

fundamentada pela literatura que revela a importância de conhecimentos mínimos dos profissionais que atuam na área de saúde sobre primeiros socorros¹.

É percebido pelo levantamento dos dados na tabela 4, a eficácia da intervenção educativa para capacitação dos ACS² em primeiros socorros para atendimento à vítima de queimaduras.

Tabela 4 - Acertos pré e pós ação extensionista por questão sobre Trauma por Queimaduras. João Pessoa, PB; Brasil, 2021.

Teste	Número inteiro de questões corretas	Porcentagem
Pré-teste	64	75,29%
Pós-teste	80	94,11%

Fonte: Dados obtidos através da aplicação do questionário pré e pós-testes. Número de 17 ACSs presentes no dia da ação.

De maneira incontestável, é de fundamental importância que todos os profissionais de saúde que atuam junto à comunidade e especialmente conheça, os sinais e sintomas dos diferentes graus de queimadura. Para com isso, saberem executar as condutas de atendimento adequadas para cada tipo de evento traumático, minimizando a dor e consequentemente favorecendo a diminuição da resposta inflamatória na lesão e assim, melhorando o prognóstico da vítima.

O estudo ao qual está pesquisa buscou embasamento, afirma a importância de

qualificações breves e intermitentes como forma de trazer a continuidade da capacitação dos ACS³.

Fica notório pela análise da tabela 5, o ganho percentual de 28,75% obtidos pelos ACSs nos pós ação. É de suma importância a compreensão por parte do público alvo sobre os traumas de tórax e abdômen, visto que são as maiores causas de morbimortalidade e que se for rapidamente reconhecido, pode ser evitado mortes.

Tabela 5 - Acertos pré e pós ação extensionista por questão sobre Trauma de tórax e Trauma abdominal. João Pessoa, PB; Brasil,2021.

Teste	Número inteiro de questões corretas	Porcentagem
Pré-teste	42	52,5%
Pós-teste	65	81,25%

Fonte: Dados obtidos através da aplicação do questionário pré e pós-testes. Número de 16 ACSs presentes no dia da ação.

Com o conhecimento prévio sobre anamnese, é possível detectar o infortúnio e reverter o prognóstico. De certo, se faz necessário a capacitação dos ACSs, visto que na ESF como porta de entrada para o serviço de saúde muitas vítimas desses traumas podem ir em busca do primeiro cuidado.

Ficando claro assim, a importância da relevância desse estudo para a sociedade como um todo. Para autenticar as conquistas realizadas nessa pesquisa, utilizou-se de outro estudo que traz como benéfica a integração da sociedade com a comunidade acadêmica, a fim de oportunizar a práxis estudantil associando a capacitação do público alvo escolhido⁵.

O estudo teve uma média de participação de 16,4 ACSs por cada intervenção da extensão. No total de todas as aulas obtivemos em média de 55,6% de respostas certas no pré-teste. E após a ação da extensão e reaplicação do pós-teste alcançamos acerto de 72 %, foi então visto um ganho percentual de 20% dos efeitos das ações realizadas em projeto de extensão na capacitação em atendimento pré-hospitalar para Agentes Comunitários de Saúde.

Para sustentar os resultados alcançados nessa pesquisa, fundamentou-se em outro estudo que apontou a educação em saúde como principal componente laboral dos ACS. Com isso, a qualificação desse público é de fundamental importância para toda a sociedade que busca na Atenção Básica os cuidados primários. Desse modo, portanto, reafirma-se a importância da ação de capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde, por meio do projeto de extensão universitário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB)³.

Assim, por meio da análise dos dados obtidos na pesquisa, percebeu-se que de forma geral, os ACS antes das ações extensionistas não detinham tanto conhecimento sobre APH, pois não souberam identificar determinadas situações de agravos durante a exposição das aulas, simulações práticas e demais atividades realizadas no decorrer das ações extensionistas.

Dessa forma, este estudo trouxe em seu contexto, subsídios para a reflexão dos profissionais ACSs acerca das condutas, principalmente, no que concerne às situações de urgência e emergências, no sentido de apontar o APH como um tema a fazer parte de seu cotidiano através do incentivo pela busca por informações em cursos de extensão universitária⁴ e outros.

Para que com isso, possam contribuir com o aprimoramento intelectual e profissional, e que dessa forma tenham conhecimento para

melhor prestação dos serviços de saúde, tendo em vista que os profissionais desta área não estão isentos de se depararem com certas situações que possam exigir dos mesmos conhecimentos na execução dos primeiros socorros¹, como por exemplo, numa situação de Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE).

Os resultados da pesquisa demonstraram que o número de ACSs que possuíam algum conhecimento prévio, quando comparado com os resultados após as ações extensionistas sobre o APH, se apresentaram insuficiente, ficando evidente a importância da implementação das ações extensionistas para a continuação da educação dos profissionais. Comprovando que, a educação permanente é fator primordial para a redução das taxas de morbimortalidade enfrentadas no país⁹, muito em virtude, das situações ocorridas fora do ambiente hospitalar.

Considerações finais

As condutas e procedimentos realizados as vítimas em risco de morte requerem Atendimento Pré-hospitalar (APH) por parte dos profissionais que atuam junto ao indivíduo, família e comunidade. Portanto, constata-se como indispensável que os ACSs estejam preparados para atuarem de maneira rápida e eficaz, especialmente na Estratégia Saúde da Família modalidade fixa de APH e assim, tornando tão necessária a preparação dos profissionais para atuarem em eventuais emergências ocorridas no contexto onde exercem suas atividades laborativas.

Os resultados expostos do estudo comprovam a eficácia da intervenção do projeto de extensão, que demonstraram efeitos positivos na capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) que compuseram a amostra. Ressalta-se, a importância da análise de aprendizagem entre o pré-teste e o pós-teste, objetivo alcançado mediante as aulas da extensão. No qual, pode-se afirmar que gerou um impacto positivo, tanto para os monitores de enfermagem que ministraram as aulas na extensão, quanto para o público alvo – os ACSs, bem como toda a sociedade se beneficia desse elo, uma vez que com a capacitação dos ACSs terão cada vez mais profissionais preparados a prestarem o atendimento de qualidade e de forma satisfatória para toda a população.

Referências

1. Cornacine AC, Salomão PAV, Boff SR, Camargo A de O, Oliveira H de C, Fujii FF, et al. Atendimento emergencial: a importância de treinamento tanto aos profissionais de saúde quanto à população. *Revista em Foco* [Internet]. Edição nº 11 – Ano: 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2019/09/076_Atendimento-emergencial-a-import%C3%A2ncia-de-treinamento.pdf.
2. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes para capacitação de agentes comunitários de saúde em linhas de cuidado. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2016.46 p.: il. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_capitacao_agentes_comunitarios_cuidado.pdf.
3. Morosini MV, Fonseca AF. Os agentes comunitários na Atenção Primária à Saúde no Brasil: inventário de conquistas e desafios. *Saúde em Debate* [Internet]. 2018 Sep;42(spe1):261–74. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe1/0103-1104-sdeb-42-spe01-0261.pdf>
4. Cristofolletti EC, Serafim MP. Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. *Educação & Realidade* [Internet]. 2020;45(1):e90670. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jY9GgBb45W8YhHLQYCggLNt/?lang=pt#>
5. Gavira M de O, Gimenez AMN, Bonacelli MBM. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*. 2020 Aug;25(2):395–415. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/qRtNJVDH93BBqw6WDsN5TpM/?lang=pt>.
6. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, [Internet], 16 out. 1996. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html.
7. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n 466 de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): MS; [Internet] 2012. Brasil. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.
8. Oliveira G da S, Pietri APZS de, Bizzo N. PESQUISA QUANTITATIVA E EDUCAÇÃO: DESAFIOS E POTENCIALIDADES. *Práxis Educacional* [Internet]. 2019 Sep 17;15(34):526–41. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5637/4257>
9. Secco AC, Rodrigues PM, Ledur CS, Zanatta E, Mozzaquatro CO, Arpini DM. Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários: um Projeto de Promoção de Saúde. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia* [Internet]. 2020 Jan 1;13(1):1–17. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202020000100009
10. Sousa BVN, Teles JF, Oliveira EF. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. *Enfermería actual en Costa Rica*. 2020 Jan 13;(38). Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100245

Endereço para Correspondência

Mariana Crissângila Trigueiro da Silva
Rua Bacharel Irenaldo Albuquerque Chaves, nº
201 -
João Pessoa /PB, Brasil
E-mail: trigueiromari@gmail.com

Recebido em 27/09/2023
Aprovado em 25/07/2024
Publicado em 19/09/2024